

Gilberto de Tournai: Sobre o modo de aprender no século XIII

Conceçao Bution Perin

Sobre o modo de aprender é uma obra escrita por Gilberto de Tournai (1209-1284) que analisa com detalhes, a partir do ponto de vista do autor e do período histórico, a importância da educação, do ensino e do modo de aprender. Tournai foi um frade franciscano, sucessor de São Boaventura de Bagnoregio (1217-1274) como mestre regente na Universidade de Paris e Conselheiro do Rei Luís IX. As traduções das obras de Aristóteles influenciaram as suas discussões, porém, Tournai se embasa com citações mais diretas de Santo Agostinho para afirmar a importância da Teologia como parte superior da formação intelectual. Sua preocupação com a educação e com o modo de aprender não é algo inédito, visto que muitas de suas passagens estão atreladas ao tratado de educação realizado por Boécio (480-525), Hugo de São Vítor (1096-1141) e Ricardo de São Vítor (1110-1173). Desse modo, o que queremos afirmar com esse estudo é que a produção escrita, aos poucos traduzida do greco-árabe para o latim e do latim para línguas vernáculas, possibilitou um estudo de longa duração sobre a necessidade da educação diante das questões políticas, culturais, religiosas e econômicas de diferentes épocas. Tournai expõe o seu entendimento de educação para o século XIII fundamentado em autores de séculos anteriores ao dele. Ele não depõe contra as imposições e características que, por exemplo, Hugo de São Vítor definiu para o estudante e para o educador. Tournai estabelece relações com as afirmações dispostas por São Vítor na obra *Didascalicon*, ressaltando que a aprendizagem não pode ser compreendida como algo pronto, mas sim como um processo que envolve os pais, o educador, os conteúdos e o aluno. Cada qual tem a sua função de ensino e de aprendizagem que deve visar primordialmente a formação intelectual do aprendiz. A obra é destinada a um nobre – filho do conde de Flandres, portanto, a visão do autor é da formação de um futuro líder na sociedade, de alguém que deveria ter comportamentos e ações dignos de exemplos sociais e que, para tanto, era preciso educar e ensinar, desde criança, as ciências necessárias para o desenvolvimento da sabedoria, se tratando da razão. Segundo Tournai, a razão está unida à memória e ambas cumprem as suas funções se estiverem juntas. Da memória se requer as utilidades de guardar e recordar, pois o que a memória não guarda, a mente não recorda e, conseqüentemente, a razão não discerne. O exercício da razão está ligado à recordação que ultrapassa a busca da curiosidade, da alegria ou da ostentação (p.194), ou seja, que se sustenta além dos interesses de cada homem, fazendo uso da racionalidade para o bem social. Nesse caso, a memória deve ser trabalhada e disciplinada para o bom uso racional. O autor cita a plasticidade da memória, de forma que ela se adequa a diferentes funções que dependem do modo como cada um aprendeu e foi educado. Seguindo alguns dos ensinamentos de Hugo de São Vítor, Tournai explica que há três modos de trabalhar a memória: “pela leitura, pela escrita, pela meditação; pela leitura humilde, pela escrita moderada, pela meditação intermitente” (p.185). Ele ainda afirma que “[...] na memória, de pouco serve o ensino a não ser que se certifique pelo esforço, estudo, trabalho e diligência” (p.185). Esse ‘manual’ de instruções que envolve as diferentes abordagens que norteiam o saber na sua complexidade, tratando do estudo, do mestre, do aluno, da disciplina, do exercício para aprender as ciências e do ensino enquanto possibilidade de chegar à perfeição releva o debate do homem na sua integridade espiritual e terrena, enaltecendo que o homem sem conhecimento e o uso inadequado do saber se indigna na ignorância e no tratado que permite a humanização. Nesse sentido, estudar os textos da Idade Média, sobre a educação, nos permite pensar a relação entre o passado e o presente, analisando algumas questões que independentemente do momento histórico, são necessárias para a formação do homem de cada período e o uso da razão como delimitadora do singular e do coletivo, discernindo por meio da memória e da razão as prioridades que são essenciais para o bem social. Para tanto, segundo Tournai, o desenvolvimento da sabedoria é o único caminho para atingir um nível de intelectualidade que consiga fazer o uso da razão para dominar a própria vontade.